

*atlas*  
*de* **RELACÕES**  
**INTERNACIONAIS**

N.º 38

**REPÚBLICA POPULAR DO BENIN**

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Aspectos Geoeconômicos. 2 — População. 3 —  
Formação Histórica.

**REPÚBLICA MONÁSTICA DO MONTE ATHOS**

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Aspectos Gerais. 2 — Resumo Histórico. 3 — Situação  
Política.

**GÂMBIA E SENEGAL**

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Os Núcleos Fluviais. 2 — Gâmbia. 3 — Senegal.

**AS PEQUENAS ANTILHAS**

THEREZINHA DE CASTRO

1 — Introdução. 2 — Ilhas Virgens. 3 — Antilhas Inglesas.  
4 — Antilhas Francesas. 5 — Antilhas Holandesas. 6 —  
Trinidad-Tobago. 7 — Conclusão.

# República Popular do Benin

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

## 1 — Aspectos Geoeconômicos

Na secção transversal das *zonas de selva e savana da África Ocidental* localiza-se a *República Popular do Benin*, antiga *República do Dahomé*, ocupando uma área de 115.762 km<sup>2</sup>, menor que o nosso Território do Amapá (140.276 km<sup>2</sup>).

Encantado entre a *Nigéria* e o *Togo*, limita-se no interior com as Repúblicas do *Alto Volta* e *Niger*. Seu litoral se estende por apenas 125 km, e só entre os paralelos de 10° e 11° o País duplica a sua largura, atingindo 300 km, para terminar, em seguida, no triângulo formado pelos rios Niger e Mekru.

A região mais elevada do País é constituída pela *chapada do Atakora* que culmina aos 800 metros. Sua rede fluvial interiorizada pertence à *bacia do Niger* através do *Pengari-Mekru*, *Alibori* e *Sota*. Os outros cinco rios constituídos pelo *Okpara-Ueme*, *Zu*, *Cujo* e *Mono* alimentam as *lagunas litorâneas*; estas se transformam constantemente quer pela areia depositada nas praias, pela ação das correntes marinhas do golfo da Guiné, quer pelas aluviões trazidas pelos rios, que se comunicam entre si nos momentos de maré alta.

A *costa* do País é baixa e de difícil acesso, ocupada por pescadores das lagunas e de alto mar. É a zona dos *coqueirais* por excelência. Em seguida surge a *zona de colinas* formada por argila vermelha que recebe o nome local, bem português, de *terra de barro*. Nas manchas mais férteis, onde outrora havia a floresta, foi a mesma substituída pelos *palmeirais*, cujo óleo representa 70% das exportações do País. A zona pantanosa, drenada pelo Ueme e Cufu numa extensão de 10 a 15 km de norte para sul e por 40 km de leste para oeste, é aproveitada por comunidades islamizadas para a *cultura do arroz*.

Do norte de Abomey aos contrafortes da chapada do Atakora estende-se uma área sílico-argilosa de granitos e gnaisses, correspondente à savana; cultivam-se aí os chamados estimulantes representados pelo *fumo e café*. Chega-se, finalmente, às planícies da bacia do Niger onde já se pratica o binômio *agricultura-pecuária*.

Têm também importância no País as *culturas de subsistência*, representadas pelo *sorgo* ao norte, o *inhame* na área central, o *milho e a mandioca* no sul.

Na economia de um país que se alonga para o *hinterland* (como o Benin), o *problema dos transportes* tem grande importância. Antes de 1914, antecedendo, portanto, à era do caminhão, tiveram grande destaque as *vias férreas*, que de Cotonu atingiam Paraku. Hoje a rede ferroviária com 579 km tem como concorrente as *rodovias* com cerca de 4.000 km de extensão, atingindo o interior do País e nações vizinhas.

## 2 — População

De *formação artificial* (como a maioria dos países da África), o Benin apresenta numerosos *grupos nativos* considerados autóctones, ao lado de uma população litorânea, bastante *mestiçada*, visto a área ter sido freqüentada durante vários séculos por negreiros europeus *ingleses, franceses, holandeses*, e também pelos chamados *brasileiros* que foram de nosso País para lá, antes de nossa independência política. Findo o tráfico, os brasileiros denominados "crioulos" deixaram de ser intermediários dos negreiros para se dedicarem à produção do óleo de palma; constituem assim, hoje, em Porto Novo e Uidah, as consideradas "grandes famílias daomeanas" dos Almeida, dos Costa, dos Souza, dos Medeiros, dos Oliveira, dos Campos etc.



Os *povos nativos estabelecidos no sul* englobam os *adja-fon*, quantitativamente os mais importantes, e os *torubas*.

Os *adja-fon*, que reúnem vários grupos, têm entre seus costumes complexos o conhecido sob o nome de *agbassa*, consagrando a criança a um de seus antepassados. No dia da cerimônia o tanguinon, provedor do culto, recita o nome de vários dos antepassados da criança, deixando ao bakonon, que é o adivinho, indicar o que haverá de protegê-la. O nome do antepassado protetor será, então, adicionado ao da

# REPÚBLICA POPULAR DO BENIN (EX-DAHOMÉ)

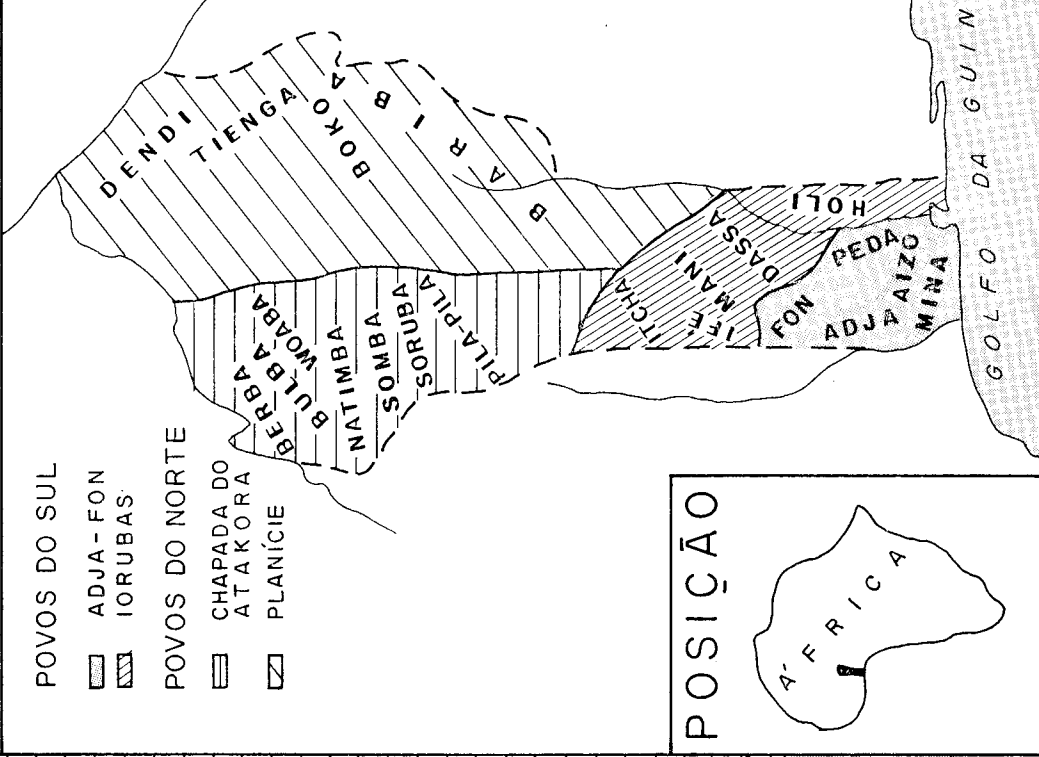
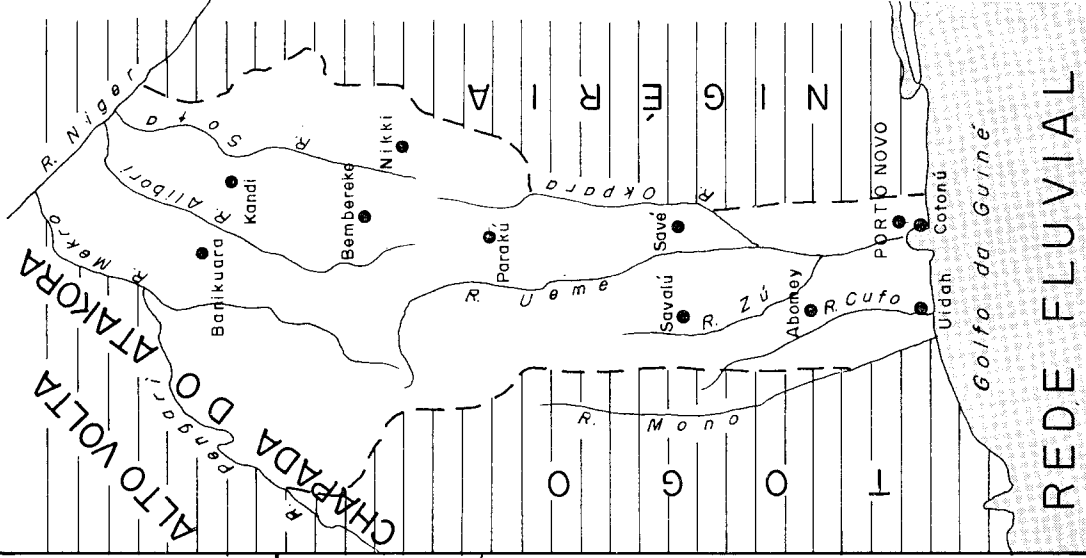
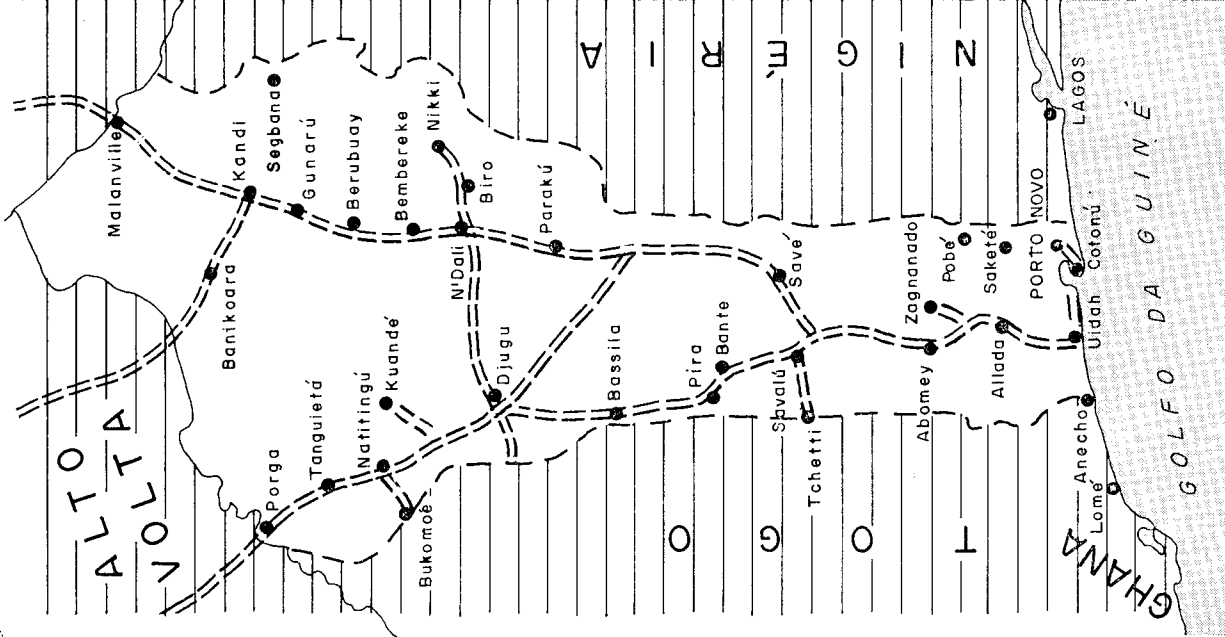
Mapa org. por: THEREZINHA DE CASTRO — 1976 — DivEd/D-pmsl

## POVOS DO SUL

-  ADJA-FON
-  IORUBAS

## POVOS DO NORTE

-  CHAPADA DO ATAKORA
-  PLANÍCIE



# POVOS NATIVOS

## REDE RODOVIÁRIA

## REDE FLUVIAL

criança que, através de seus pais, fará a esse espírito oferendas constantes de amendoim, azeite, farinha de milho, fumo etc.

Os gêmeos são considerados como emanações divinas; se são meninos recebem sempre os nomes de Zinsu e Sagbo, tendo as meninas os nomes de Zinhué e Tété. Após o nascimento as placentas são enterradas em recipientes de terracota, substituindo as cabacas utilizadas na cerimônia quando ocorre parto único; os pais devem, durante três meses, deixar crescer as unhas e cabelos. Uma esteira especial fica reservada para a mãe e as crianças que não podem ser tocadas durante todo o trimestre por ninguém do sexo masculino, inclusive o próprio pai. Passado este período, realiza-se a reunião das esteiras ou *zankplikpli*, presidida por uma mulher que haja dado à luz a gêmeos.

Entre os iorubas tem grande importância a *cerimônia da incorporação*, durante a qual a alma de um defunto passa para o corpo de uma jovem por um período de 24 horas. Despachado o espírito para o outro mundo, a cerimônia termina com o sacrifício de um cabrito, cujo sangue é derramado sobre a cabeça da jovem.

A vida religiosa entre os povos do sul é muito intensa; as divindades são chamadas de *vodú* entre os adja-fon, e de *orixás* entre os iorubas. Entre esses povos africanos as divindades principais se ligam ao princípio feminino que é a lua, e masculino representado pelo sol; estes dois elementos são tratados entre os adja-fon de Mahu e Lissa, respectivamente, correspondendo entre os iorubas a *Dodoia* e *Obatalá*. São cultuadas as forças da natureza e fenômenos atmosféricos, correspondendo esses últimos, entre os adja-fon, a *Revioso*; sendo para os iorubas o *Xangô*; *Dan* corresponde ao *Oxumaré* entre os iorubas, representando a serpente e o arco-íris símbolos da fecundidade perpétua.

Coincidentemente, as divindades ou orixás dos iorubas foram trazidas para o Brasil, onde se cultua, entre outras, também, *Ogun*, que no Benin ou Dahomé é o protetor dos ferreiros, além de numerosas outras consideradas secundárias. Como no Brasil, também nesse País africano destaca-se como mãe de todos a *Naná Borokê*, divindade que antecede a *Dodoia* e *Obatalá*; *Exu*, representando o demônio, por ser muito temido, ocupa lugar de destaque nas aldeias daomeanas e nos terreiros brasileiros. Os jogos, as adivinhações e as oferendas têm, tanto no Benin ou Dahomé, como nos candomblés e macumbas brasileiras, grande importância;

tanto aqui quanto lá o "pai-do-segre-do", ou sacerdote, é o *babalaô*. A semelhança do que ocorre no Brasil, através do sincretismo religioso do fetichismo africano com o catolicismo, se dá o mesmo, também, no litoral do Benin onde há maiores contactos com as missões religiosas cristãs; dentro deste sincretismo, pois, Lissa e Obatalá são, na costa dahomeana, reconhecidos como Jesus.

Entre os povos do norte os traços gerais do fetichismo foram também modificados, mas desta feita pelo *islamismo*. Foram os dendi os primeiros nativos a aderir ao islamismo, religião que tem como núcleos urbanos principais as cidades de Djugu, Paraku e Kandi.

Dentro do cristianismo, o protestantismo é minoritário no Benin, predominando, em contrapartida, o *catolicismo*, afirmando os locais que a primeira capela do País foi construída por um brasileiro, em 1835, chamado Venossa de Jesus.

Pelo Censo de 1965 a população do antigo Dahomé era de 2.370.000 pessoas. A mais populosa das cidades é Porto Novo, nome português que ainda conserva a capital do País; seguem-lhe em importância as cidades de Cotonu, Abomey, Uidah e Paraku.

Tendo sido a base da penetração francesa na região, *Porto Novo*, à beira de uma laguna isolada no golfo da Guiné, é toda circundada por palmeiras, daí sua intensa atividade na industrialização do óleo de palma. Já *Cotonu* se constitui no principal porto exportador e importador do País. A oeste de Cotonu o porto de *Uidan* domina uma área de plantação de café, tendo surgido de um forte fundado pelos portugueses em fins do século XVII; até o século XIX foi Uidah grande centro do comércio escravocrata nesta costa. No interior, *Abomey*, centro comercial de produção artesanal (trabalho em couro e cerâmica), foi capital de antigo reino negro que levava o mesmo nome. E, finalmente, bem mais interiorizada, se encontra *Paraku*, em zona de exploração florestal, terminal de ferrovia, que de Porto Novo a atinge através de Saketé e Pobé.

### 3 — Formação Histórica

Parecem ter sido os *adjás* os primeiros povos a se estabelecerem na região, escolhendo *Allada*. No século XV uma guerra civil no *Reino do Benin*, provocada pela rivalidade existente entre os filhos do rei Medji, causa o apa-

recimento de dois outros reinos — o de *Jankin* na região de Porto Novo e o de *Dahomé* na área de Abomey. Era esta a situação no momento em que os *portugueses* aí chegavam, fundando João de Santarém e Pedro Escobar um forte em Uidah para o comércio de escravos (1471-1473). O intenso comércio de negros destinados às Américas faria com que a região passasse a ser conhecida como *Costa dos Escravos*. Como sentinela avançada para a hinterlândia instalava-se na região de Alada o forte português de São João Batista da Ajuda (1721), enquanto Eucaristo de Campos dava à vila de Hogbonu o nome de Porto Novo (1752), que conserva até hoje.

Sabe-se que nesta região, em princípios do século XIX, era o tráfico de escravos dominado pelo *brasileiro Francisco Félix de Souza*; mais conhecido como Xaxá de Souza, tornou-se o verdadeiro chefe do local e sua hospitalidade o fez famoso. Dele diz o Príncipe de Joinville quando, em 1843, visitou a região: "Ancião de porte pequeno, com os olhos muito vivos, e figura expressiva, é pai de oitenta meninos sem contar com as meninas. Todos os seus filhos são educados convenientemente, usam chapéu panamá, sendo, em geral, fortes e belos mulatos. A tarde eu jantei com ele, usando sua baixela de prata, candelabros e castiçais de igreja. A este jantar assistiu a maior parte de seus filhos e capitães negreiros, todos contando suas muitas aventuras".

Xaxá de Souza, que foi em 1818 do Brasil para a África, foi um verdadeiro chefe ou quase rei no Dahomé; quando morreu, em 8 de maio de 1849, vários sacrifícios foram feitos pelas tribos locais; um jovem e uma jovem foram decapitados e com ele enterrados, enquanto três homens eram sacrificados na praia.

Após a morte de Xaxá de Souza começam a se dividir na região *as influências francesa e inglesa*; no local, o Reino do Dahomé conseguia, aos poucos, unificar a população negra. Com a derrota do *rei Behazin do Dahomé*, em 1894, a região foi posta sob *protetorado francês*. O Decreto de 22 de junho de 1894 determinava que o nome "*Dahomé e Dependências*" era preferível ao topônimo *Benin*, pois este, na realidade, designava territórios ingleses situados no oeste das bocas do Níger. Segundo, ainda, o então Ministro Delcassé, o termo Dahomé procurava evitar coincidências geográficas e, muito ao contrário do que já começava a se propa-

lar, não desejava de modo algum conservar a lembrança da conquista.

Pelos decretos de 2 de março de 1901 a 18 de outubro de 1904 o Dahomé passava, como *Colônia*, a integrar o conjunto denominado *África Ocidental Francesa*.

Após a Segunda Guerra Mundial tinha início o intenso *processo de descolonização da África* e a ele não se furtaria o Dahomé. O *Congresso de Cotonu* realizado entre 25 e 28 de julho de 1958 marcava uma *era na história das idéias afro-federalistas* que, no entanto, não tiveram muito sucesso nesse continente de tantas tradições tribais. Neste conclave, reunido em cidade doamiana, que abrigou 500 delegados vindos das mais diferentes áreas da África Ocidental Francesa, como também observadores da Nigéria, Ghana e Serra Leoa, lançava-se como palavras de ordem "a independência imediata" ao lado de "Estados Unidos da África". Disso sairia, em plano bem mais restrito, a chamada *União Benin-Sahel*.

Membro da União Benin-Sahel que agrupava a Costa do Marfim, o Alto Volta e o Níger, o Dahomé tornava-se *independente dentro da Comunidade Francesa* no dia 1.º de agosto de 1960.

Várias crises ministeriais enfrentaria, desde então, o novo País. No quinto golpe político que se realizava depois da independência, tomava o poder o *Coronel Mathieu Kéréku* (26 de outubro de 1972), a quem caberia levar o País para a *esfera socialista*. Criava-se o *Polítburo* de 6 membros, subordinado ao *Conselho Nacional Revolucionário* composto por 70 membros, apontados todos por Kéréku. Tanto o *Polítburo* quanto o *Conselho Nacional Revolucionário* são compostos por civis e militares de *tendências marxistas-leninistas*.

A um intenso *programa de nacionalizações* criava-se, em 1975, uma *agremiação política única representada pelo PRPB* (Partido Revolucionário Popular do Benin).

Destacando que o topônimo Dahomé havia sido imposto pelos colonizadores franceses, Kéréku levava o País, em dezembro de 1975, a *mudar o nome de República do Dahomé para República Popular do Benin*. Justificava Kéréku o novo topônimo, afirmando que Benin lembra, antes de tudo, a mais autêntica e brilhante civilização africana que existiu naquela região, quando no século XV ali chegaram os primeiros navegadores portugueses.

(fevereiro de 1976)

# República Monástica do Monte Athos

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

339 km<sup>2</sup>. Trata-se de um promontório rochoso com 50 km de comprimento, variando dos 5 aos 10 km de largura.

Domina este território abrupto e montanhoso o *monte Athos*, imenso cone calcário que se eleva a 1.940 metros na extremidade sul. No norte o território se encontra ligado à terra firme por meio de um istmo de 2 km de comprimento; como nesta região se encontra o *cabo Plati*, muito difícil de ser contornado, afirma-se que Xerxes, por ocasião de sua campanha na Grécia (480), mandou abrir aí um canal separando a subpenínsula do continente propriamente dito.

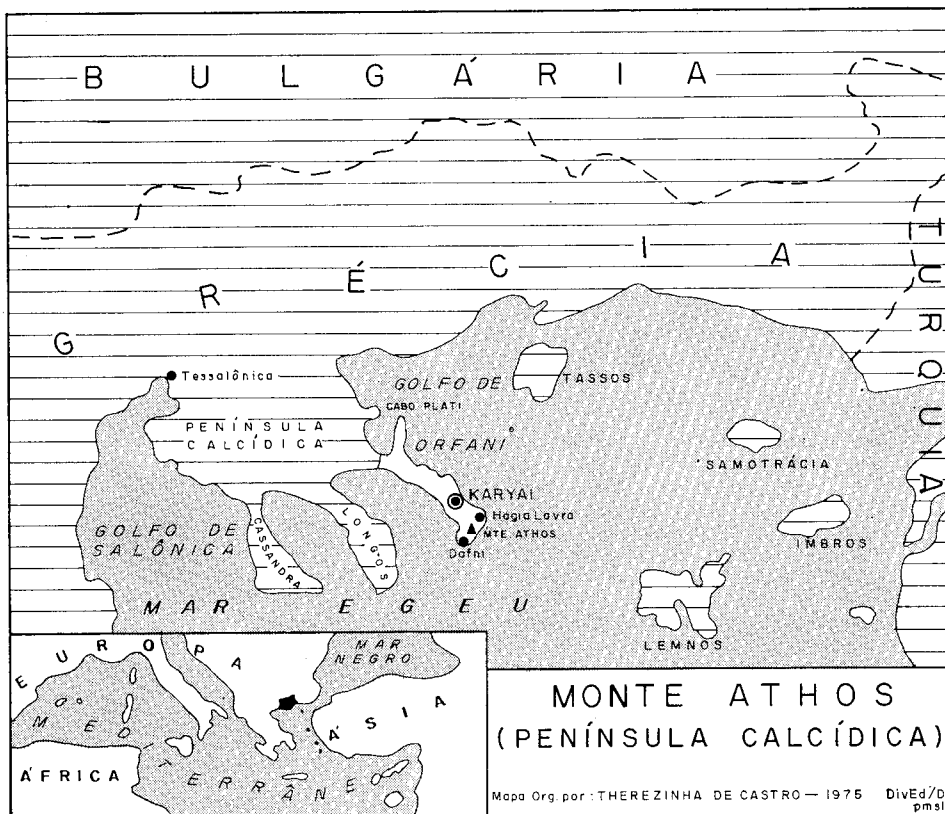
## 1 — Aspectos Gerais

No noroeste do *mar Egeu*, entre os *golfos de Salônica e Orfani*, localiza-se a *Península Calcídica* que termina através de três subpenínsulas paralelas — a de *Cassandra*, a de *Longos* e a de *Hagion*.

A subpenínsula de Hagion, também conhecida como *Montanha Sagrada*, se constitui na pequena *República Monástica do Monte Athos* com superfície de

## 2 — Resumo Histórico

A região, desde os primeiros tempos do Cristianismo, começou a ser procurada por eremitas; assim, no ano de 1100 já se haviam estabelecido ali 180 mosteiros autônomos; já então os Éditos de Constantino Monômaco lhes reservara a região, interditando-a não só às mulheres como também às fêmeas de animais. A população tornava-se, a partir de então, a ser *exclusivamente masculina*.



Os monges de Hagion, renunciando à Terra para obter o Reino do Céu, passavam a se dividir em *cenobitas*, vivendo em comunidades, e *idioritmas*, em regime isolado.

No século XV a península só possuía 30 conventos, ocupados por cerca de mil monges cada um. Hoje vivem nesta zona monástica cerca de 5.000 pessoas, todas do sexo masculino, ligadas à *Igreja Ortodoxa*, separada da de Roma. Ao lado dos conventos subsistem as *Granjas*, visto que dos 5.000 habitantes cerca de 3.000 são monges, e os demais irmãos leigos dedicados à pecuária, ao cultivo da terra, à pesca e à indústria caseira.

Os conventos datam de épocas diferentes, sendo o do *Russicon*, construído pelos russos no século XIX, o maior de todos, localizado nas proximidades do pequeno porto de *Dafni*. Tem grande interesse o convento de *Hagia Lavra*, pois lá se encontra rico tesouro representado por um tabernáculo todo de ouro.

Os conventos se constituem em construções esparsas através da subpenínsula; encravados, em geral, nas rochas, são protegidos por muralhas fortificadas. As igrejas, por sua vez, seguem o estilo bizantino, apresentando policromia de pedras, com suas cúpulas cobertas por placas de chumbo. A Igreja de *Vatopedi* é considerada como a mais antiga, guardando, entre outras relíquias, precioso manuscrito do século XIII, a Geografia de Ptolomeu, além de 42 Cartas Geográficas.

### 3 — Situação Política

Os interesses gerais dos conventos são regulamentados pelo *Santo Sínodo* instalados em *Karyai*, pequena cidade situada no centro do promontório. O Santo Sínodo é, na realidade, uma assembléia formada por 20 deputados (sendo um por comunidade monástica) nomeados anualmente pelos monges; seu objetivo são os interesses temporais gerais, visto que cada convento goza de total independência, possuindo sua administração particular. Tem o Santo Sínodo, sob suas ordens, 50 soldados albaneses cristãos.

Auxiliando o Santo Sínodo, governa o pequeno Estado, encravado na Grécia, um *Conselho* constituído por 4 membros saídos de 4 diferentes conventos, pelo prazo de um ano. O governo grego tem como observador, também, um representante em *Karyai*, que desde o século X é a capital desta república monástica.

Como *república*, este Estado Monástico se rege por uma *Constituição* que data de 696, embora tenha sofrido várias modificações. Posta sob *proteção da Grécia*, dela depende politicamente desde 1913, muito embora tenha, em 1926, o governo grego reconhecido sua *autonomia*. Vivendo sempre com autonomia administrativa, que os próprios turcos respeitaram quando invadiram a Grécia, a Península de Hagion ocupa *lugar de destaque no Oriente Cristão*.

(fevereiro de 1976)

# Gâmbia e Senegal

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

## 1 — Os Núcleos Fluviais

O topônimo *Senegal* deriva de *Zenega*, como designavam esse rio africano os berberes zanaga, antigos ocupantes da Mauritânia. Já o termo *Gâmbia*, encontrado nos textos antigos como *Gâmbea* ou *Gambra*, sevia, também, para designar outro rio, mais ao sul, também na *África Ocidental*. Esses dois rios dariam origem a dois núcleos fluviais de colonização anglo-francesa.

Em seu curso superior o rio *Senegal* tem o nome de *Bafing*. Nasce no planalto do *Futa-Djalón* a 850 metros de altitude; em *Bafulabé* já se encontra a 95 metros e, ainda, no Mali, em *Kayes* tem apenas 25 metros acima do nível do mar. Recebe o *Falema* (400 km), também oriundo do *Futa-Djalón*, que forma, em largo trecho, a fronteira entre o Senegal e o Mali. Em *Bakel* já se encontra a 15 metros de altitude, tendo ainda que percorrer 807 km até atingir *St. Louis*; entre o Senegal e a Mauritânia o grande rio africano se subdivide em dois braços, formando a ilha de *Marfim*.

O vale do *Senegal* com largura média de 20 km é, à semelhança do que ocorre com o Nilo, inundado e fertilizado pelas cheias. Navegável, se constituiu na principal via de penetração para o interior até 1925, quando foi construída a ferrovia para *Dakar* e *Bamako*.

O rio *Gâmbia* nasce também no *Futa-Djalón* a 1.100 metros para percorrer 850 km e desembocar no Atlântico. Ao entrar em território senegalês sua altitude atinge 180 metros, começando a descrever meandros para, após a queda de *Barakunda*, penetrar em território gambiano. Em sua parte inferior este rio nada mais é do que um braço de mar, enquanto seu largo estuário de 12 km se constitui numa autêntica barra.

Os demais cursos d'água da Senegâmbia são intermitentes, formando verdadeiros vales fósseis; nessa situa-

ção se encontram o *Casamance*, o alto *Salum* e, em especial, o *Ferlo*. Nessas condições, os dois rios de maior importância desta zona da África Ocidental — o Senegal e o Gâmbia — levaram a França e a Inglaterra, em 1857, a definirem suas respectivas áreas de privilégio. Enquanto a França reconheceu o regime inglês nas ribeiras do Gâmbia, a Inglaterra consentiu em renunciar as suas aspirações nas proximidades do Senegal, em favor dos franceses.

Como via de penetração tanto política como comercial para o interior do Sudão, o rio Gâmbia ofereceu sempre as maiores facilidades; sobretudo por contar com a vantagem de ter suas águas com maiores profundidades e asseguradas para a navegação por mais tempo que as do Senegal. No entanto, foi o Senegal e não o Gâmbia que serviu de base para os mais vastos projetos expansionistas que resultou na formação da chamada África Ocidental Francesa.

## 2 — Gâmbia

O território da Gâmbia é longo e filiforme, constituindo-se numa formação política das mais estranhas, fruto portanto de uma história colonial. Trata-se, na realidade, de uma faixa estreita a chamada "milha cedida" que contorna o vale do rio Gâmbia com 12 km de largura na parte leste, e 20 km na oeste, alongando-se para a hinterlândia através de 300 km. A superfície do País é, pois, de 10.700 km<sup>2</sup>, praticamente quase o dobro da de nosso Distrito Federal (5.814 km<sup>2</sup>).

Sua população total, segundo o censo de 1971, era de 275.469 pessoas, incluindo-se os imigrantes temporários; *Bathurst*, no estuário do Gâmbia, é a capital do País (54.000 habitantes) enquanto as demais cidades, ao longo do rio, nada mais são do que simples vilas e aldeias.

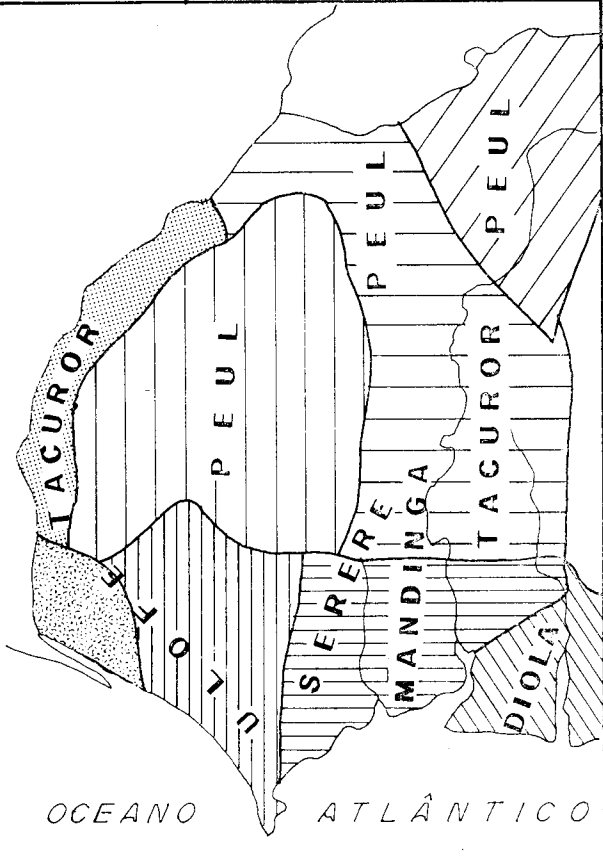
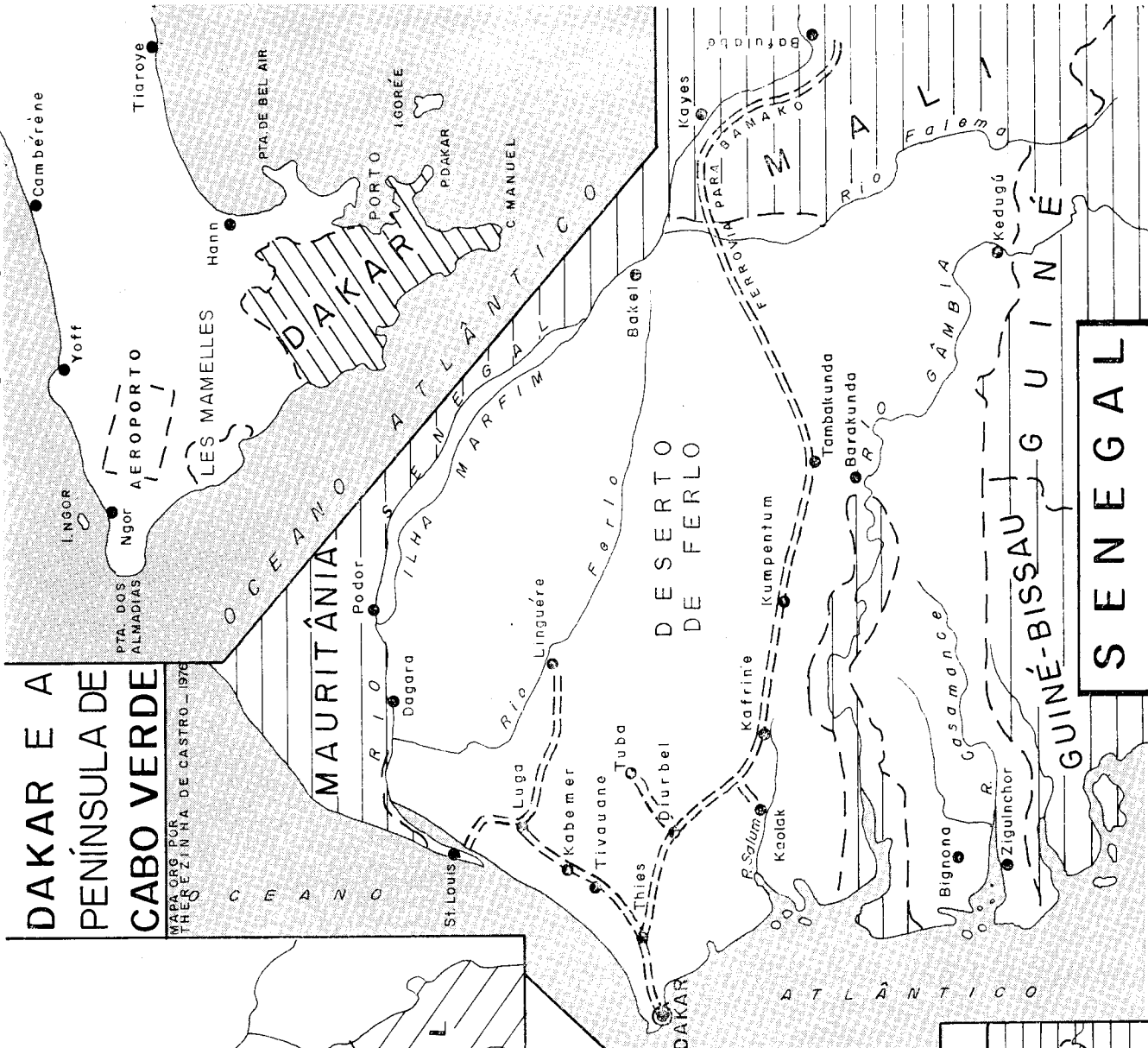
A semelhança da maioria dos países africanos a população da Gâmbia é tribal, destacando-se os *mandingas*. É a menor e a mais pobre das nações da África Ocidental, com 90% de seu povo vivendo da cultura do *amendoim*, cuja colheita é tão importante que exige a mão-de-obra proveniente do Senegal, do Mali e da Guiné-Bissau.

Predomina na Gâmbia a religião muçulmana, tendo seu litoral sido explorado pelos portugueses no século XIV, que chegaram à embocadura do rio que dá hoje nome ao País. No século seguinte chegavam aí os franceses e, em 1664, os ingleses interessados no tráfico de escravos.



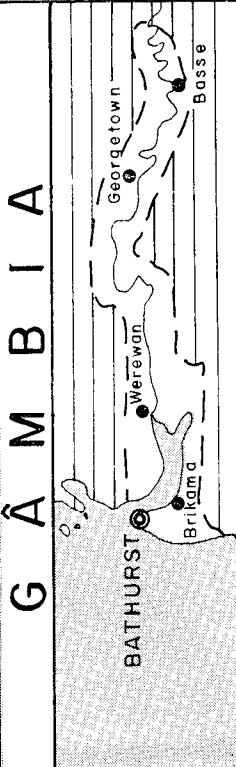
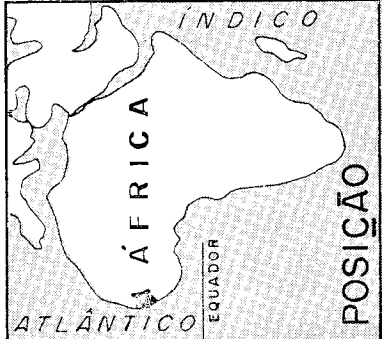
# DAKAR E A PENÍNSULA DE CABO VERDE

MAPA ORG POR THEZEINHA DE CASTRO - 1978



## SENÊMBIA E REGIÕES NATURAIS NATIVOS

- Ualo
- Ferlo
- Futa
- Região Arenosa do Oeste
- Região Sudanesa do Oeste
- Região Sudanesa do Sul e Leste
- Região Sudoeste
- Baixo Casamance



# SENEGAL

A Gâmbia só foi oficialmente entregue à Inglaterra pelo *Tratado de Versalhes* (1783), e posta sob o controle da Serra Leoa em 1807. Sua ocupação efetiva, no entanto, data de 1816, quando era instalada na foz do rio Gâmbia uma feitoria que daria origem a Bathurst.

Saindo da dependência da Serra Leoa, tornava-se a Gâmbia, em 1843, *Colônia da Coroa*. Passou à categoria de *Protetorado* em 1894; teve *governo autônomo* a partir de 4 de outubro de 1963, tornando-se, finalmente, *independente*, como membro da *Comunidade Britânica*, a 18 de fevereiro de 1965. A 24 de abril de 1970, embora dentro da Comunidade, optava pela *forma republicana de governo*.

A Geografia da Gâmbia em nada difere da do Senegal; no conjunto, a área reflete o dinamismo da conquista francesa no século XIX ao lado da solidez da implantação comercial inglesa na foz do Gâmbia.

### 3 — Senegal

Banhado pelo *Atlântico* e se limitando com a Mauritânia, o Mali, a Guiné e a Guiné-Bissau, o *Senegal* ocupa uma *superfície* de 197.722 km<sup>2</sup>, equivalendo, mais ou menos, à área do nosso Estado do Paraná (199.554 km<sup>2</sup>); o *enclave formado pela Gâmbia* em seu território isola, em grande parte, o sul do País, do ecúmeno estatal localizado no norte.

O relevo, a hidrografia e o clima contribuem para a existência de 8 regiões naturais, segundo Hubert Deschamps (*Lé Sénégal et la Gambie* — Presses Universitaires de France — Paris, 1964).

— O *Futa* é, na realidade, o vale inundável do rio Senegal entre Dagana e Bakel; trata-se de um oásis estreito, como o vale do Nilo, inteiramente dependente das cheias fluviais.

— O *Ualo*, região que vem depois do rio Senegal, recebe o Ferlo, envolve o delta fóssil com alternância de águas doces e salgadas. Aí o aproveitamento econômico se liga aos baixios (*dek*) entre as dunas, caracterizando, sobretudo, sua forma econômica pela pecuária.

— O *Ferlo* se constitui num semi-deserto, ocupando toda a área central do Senegal. Vivem aí os pastores nômades que se valem dos oásis e aproveitam as poucas ervas das estações chuvosas para a sobrevivência de seus rebanhos.

— A *Região Arenosa do Oeste*, estendendo-se do Ualo até o Cabo Verde,

e do Atlântico até o Ferlo, é a zona das dunas e do amendoim, produto que se constitui na principal base de exportação do País, com 80% do total.

— A *Região Sudanesa do Oeste* ou “Pequena Costa”, já se apresenta com bons solos agrícolas, chuvas bem distribuídas, a exceção do litoral onde se encontram as terras escuras, salgadas, lodosas e pouco utilizáveis.

— A *Região Sudanesa do Sul e do Leste* com seu clima do tipo tropical é rica em florestas de galeria.

— A *Região do Sudeste* formada por terrenos antigos do Alto Gâmbia, de clima tropical e densa vegetação, se constitui na zona geopolítica neutra do País, por ter sido, até hoje, pouco explorada.

— E finalmente o *Baixo Casamanche*, quente e úmido, em cujas áreas de inundação se planta o arroz e se encontra o habitat dos palmeirais.

Possuía o Senegal, em 1971, uma população estimada em 3.800.000 pessoas, sendo sua principal tribo nativa a dos *ulofes* (cerca de 700.000), seguindo-se-lhe os *peuls*, os *tacurors*, os *sereres*, os *mandingas* e os *diolas*.

Os ulofes habitam, na realidade, o ecúmeno estatal do País, vivendo como agricultores de amendoim e sorgo ou criadores de gado. Suas casas cônicas, de palha e argila, compõem um quadrado (*keur*), tendo no centro a praça onde, em geral, se ergue a mesquita. Inicialmente matriarcais, com a islamização o patriarcalismo tomou grande impulso, enquanto a poligamia se tornava uma questão de prestígio. Adotam a circuncisão e o chefe do grupo o *borom-deuk* é o mais velho descendente do fundador da aldeia.

Os sereres, instalados no vale do Salum, são agricultores sedentários pertencentes a uma sociedade matrilinear. Praticam, como os ulofes, a circuncisão, embora não sejam de todo islamizados visto que o seu paganismo tradicional se encontra em sincretismo com o catolicismo.

Já os *peuls*, disseminados por vastas áreas interiorizadas do Senegal, são criadores nômades. Adotam o patriarcalismo, tendo o seu ardo ou chefe hereditário à frente de cada grupo político.

Os *tacurors* habitam o Futa; dominando as terras inundáveis do vale do Senegal, plantam o sorgo e amendoim, criando, também, bovinos e caprinos. Adotam o patriarcalismo e são, dos nativos, os mais antigos a adotar o islamismo.

Os *mandingas* são ativos comerciantes ao longo do rio Gâmbia; embora

hajam adotado o islamismo, conservam fortes sistemas de associação de origem pagã fetichista.

E, finalmente, os diolas, ocupando toda a área do baixo Casamance, são agricultores de zonas alagadas, e, por conseguinte, especializados em plantações de arroz. Sua casa de moradia, ao contrário da forma cônica adotada pela maioria dos nativos senegaleses, é de argila e madeira, porém quadrangular. Alguns diolas foram islamizados pelos mandingas, a maioria, porém, é pagã, adotando um deus criador inacessível, gênios intermediários e divindades híbridas.

Dentro desta variedade tribal, dominam o País os negros que adotaram a *cultura francesa*, bem como as técnicas e tradições transmitidas pelo colonizador.

Grande plantador de amendoim, concorrente, portanto, da Gâmbia, o Senegal produz, ainda, o milhete ou sorgo, o milho, a mandioca, o feijão e o arroz. Seu principal produto mineral é o *fosfato*, enquanto suas indústrias se ligam ao *cimento* e ao *óleo de amendoim*.

*Dakar* é a capital do País, fundada em 1857 numa ponta desabitada, integrante da *península de Cabo Verde*, de formação vulcânica. Sob o ponto de vista geopolítico se constitui na *porta de entrada da África Ocidental*, como ponto terminal de ferrovias que buscam a hinterlândia. No contexto mundial, sua importância geopolítica se liga ao fato de se encontrar na *encruzilhada das rotas aéreas e marítimas* que ligam a Europa, África do Sul e América Latina; em conexão com a cidade brasileira de *Natal*, Dakar se encontra no *ponto de estrangulamento do Atlântico*, área estratégica consagrada, sobretudo, durante a Segunda Guerra Mundial.

Ao contrário do que ocorre na Gâmbia, representada, na realidade, apenas por Bathurst, no Senegal destacam-se outros centros urbanos, sobretudo os que se servem das ferrovias que cortam o País e estende seus trilhos para o interior em direção a Bamako.

Assim, a 260 km de Dakar, para o norte, se destaca *St. Louis*, importante centro de cultura francesa na África que, no entanto, é menos populoso que *Kaolack* e *Thiès*, cidades mais interiorizadas.

Atingindo a região ainda no século XI, os *árabes* chegaram à Senegâmbia antes dos *portugueses*, que só em 1444 começam a instalar suas feitorias na península de Cabo Verde.

A partir do século XVI se defrontam, na região, as *ambições anglo-francesas*. Desde 1624 a área era visitada por comerciantes franceses, o que levou o Cardeal de Richelieu (1663) a organizar a *Companhia Francesa do Senegal*, com feitorias na foz dos rios Senegal e Casamance, especializadas no tráfico de escravos.

Tendo em vista a fácil navegabilidade e, portanto, a penetração através dos rios Senegal, Salum, Gâmbia e Casamance, os franceses foram formando, gradativamente, a sua *Colônia do Senegal*. Nascia essa colônia com a fundação de St. Louis em 1659, consagrada pela ocupação da hinterlândia ocorrida entre os anos de 1854-65. Nesse período surgia, com a ocupação inglesa, o *enclave da Gâmbia*.

Como *Território do Ultramar* ficaria o Senegal dependente da França até 25 de novembro de 1958, quando se tornou *independente dentro da Comunidade Francesa*. No ano seguinte, a 17 de janeiro de 1959, ligava-se ao Sudão Francês, para formar a *Federação Mali*; chocando-se os interesses das duas regiões, a união foi desfeita a 20 de agosto de 1959, passando o Senegal a se constituir numa *república*.

A despeito dos contactos entre os governantes da Gâmbia e do Senegal, no sentido de realizar uma Federação nos dois territórios que se complementam, esta tem sempre falhado. Concorre para a não existência de uma *Senegâmbia*, ou o estabelecimento de um "Canadá-Africano", a divisão colonial secular, que lhes legou a diferença de costumes e de línguas oficiais.

(fevereiro de 1976)

# As Pequenas Antilhas

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

## 1 — Introdução

Desde a península da Flórida, nos Estados Unidos, até a parte setentrional da América do Sul, na costa venezuelana, se estende *uma linha-arco de ilhas separando o Atlântico do mar das Antilhas* propriamente dito.

Sob o ponto de vista geológico algumas dessas ilhas são consideradas como remanescente de terras que uniam os dois continentes americanos; de um modo geral têm *constituição coralígena ou vulcânica*.

A *fertilidade do solo* que algumas dessas ilhas apresenta, associada ao *clima quente e úmido*, tornam a *vegetação exuberante* e facilitam as *plantações do algodão, fumo, cana-de-açúcar, cacau e café*.

A maioria da *população* das Pequenas Antilhas é *negra ou mestiçada com o branco colonizador*; o elemento indígena do *grupo caraíba* praticamente desapareceu.

Os descobridores *espanhóis* dominaram, praticamente, toda essa região insular externa até o século XVI; hoje não possuem mais nenhuma ilha, o que já não ocorre com os *ingleses, franceses, holandeses e estadunidenses* que conservam ainda suas possessões.

As Antilhas se dividem em dois grandes grupos: as chamadas *Grandes Antilhas*, compreendendo Cuba, Porto Rico, S. Domingos, Jamaica e Bahamas; e as *Pequenas Antilhas*, o arco que vai de Porto Rico até a costa da América do Sul.

As Pequenas Antilhas se constituem num grupo de picos que se elevam por entre recifes e bancos de coral. Na *parte oriental* são, em geral, inóspitas e na *ocidental* oferecem melhores abrigos, sendo por isso mais povoadas.

Sob o ponto de vista político-administrativo as Pequenas Antilhas estão divididas entre os *Estados Unidos, In-*

*glaterra, França, Holanda e o grupo Trindade-Tobago*, independente dentro da Comunidade Britânica.

## 2 — Ilhas Virgens

Na região do Caribe, integrando as Pequenas Antilhas, se destacam as Ilhas Virgens. Duas delas, a Vieques e a Culebra se encontram integradas, administrativamente, a Porto Rico; o grupo que inclui Tortola, Virgem Gorda e Anegada fazem parte da Comunidade Britânica; enquanto St. Thomas, St. John e St. Croix pertencem aos Estados Unidos.

Essas ilhas se apóiam num *banco submarino* cuja profundidade não excede os 200 metros, formando a plataforma continental que envolve as Grandes Antilhas.

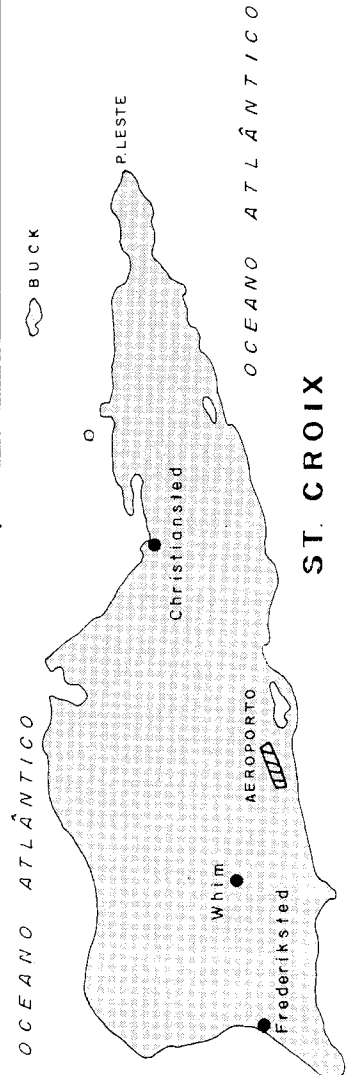
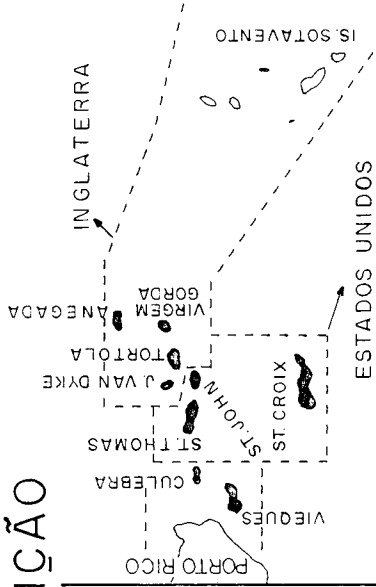
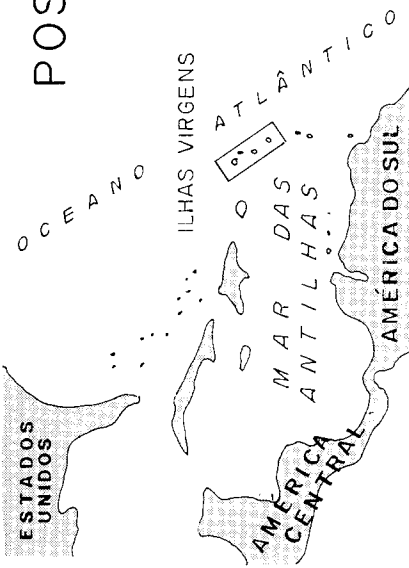
A ilha *Culebra* (28 km<sup>2</sup>) com costas irregulares abriga, no porto do mesmo nome, uma esquadra estadunidense. Já a *ilha de Vieques* (43 km<sup>2</sup>), separada da de Porto Rico por um canal de apenas 15 km, tem vida econômica mais movimentada, graças às fábricas de rum que possui em funcionamento.

O grupo das Virgens pertencente aos *Estados Unidos* é constituído por três grandes ilhas — *St. Thomas* (70 km<sup>2</sup>), *St. John* (49 km<sup>2</sup>) e *St. Croix* (212 km<sup>2</sup>) a maior de todas e também a mais distanciada das duas primeiras. Ao lado dessas três, englobam o conjunto outras 50 com áreas bem mais reduzidas, perfazendo a superfície total de 344 km<sup>2</sup>.

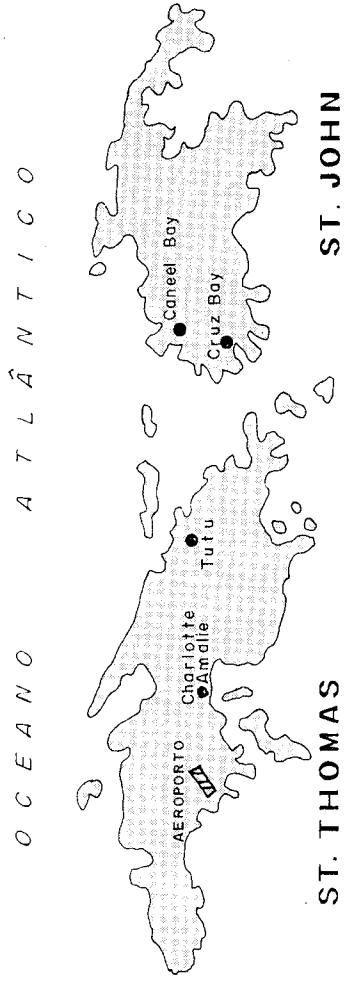
A capital dessas ilhas, pertencentes aos Estados Unidos, é a cidade de *Charlotte Amalie* na ilha de St. Thomas; destacando-se também como núcleos urbanos *Cruz Bay* em St. John, *Christiansted* e *Frederiksted* em St. Croix.

O cultivo da cana-de-açúcar, pimenta e fabricação do rum se destacam nestas ilhas, cujo valor, na realidade, não se prende ao fator econômico, mas sim ao *estratégico*.

Pertenciam estas ilhas à Dinamarca, mas pela posição que ocupavam na *área do canal do Panamá* foram adquiridas (quando da abertura do canal, em 1917) pelos Estados Unidos, por 25 milhões de dólares. Dependiam, então, essas ilhas do *Departamento da Marinha* (*Navy Department*) até que o *Organic Act* de 1936, instituiu o cargo de *Governador nomeado pelo Presidente dos Estados Unidos*. Em 1970 a população da ilha, que desde 1938 obtivera o direito do sufrágio universal, elegeu o seu primeiro governador.



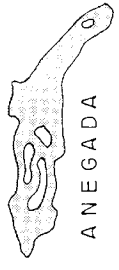
**ILHAS VIRGENS  
(ESTADOS UNIDOS)**



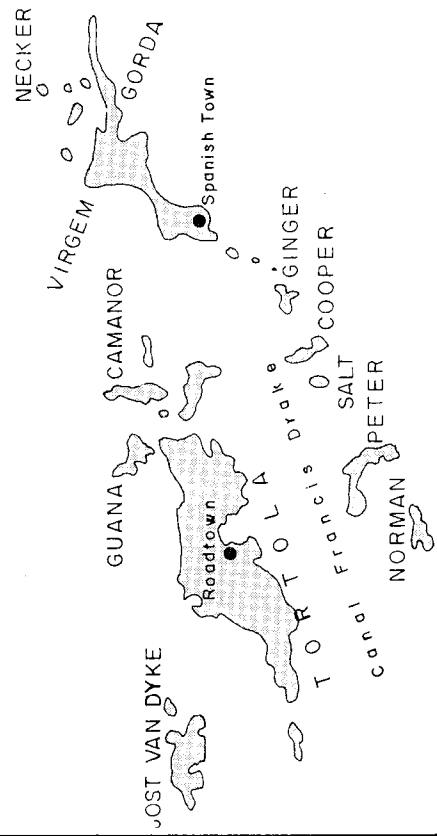
**ILHAS  
VIRGENS**

Mapa org. por: THEREZINHA DE CASTRO 1976 DivEd/D.-pmsl

**ILHAS VIRGENS  
(INGLATERRA)**



O C E A N O  
A T L Â N T I C O



### 3 — Antilhas Inglesas

As Pequenas Antilhas pertencentes à Inglaterra incluem as ilhas de Sotavento, Barlavento e Barbados.

As *Sotavento* com superfície total de 1.043 km<sup>2</sup> se compõem, administrativamente, de 4 territórios: o de Antigua com Barbuda e Long; os de St. Christofer-Nevis e Anguilla; o de Montserrat; e, finalmente, o das Virgens.

No grupo das *Virgens* destacam-se *Tortola*, a maior de todas; a *Virgem Gorda*; a *Anegada*; e a *Jost Van Dyke*, ao lado de outras menores, perfazendo um total de 173 km<sup>2</sup>. Significando em português, alagada, a ilha de Anegada fica, durante a preamar, quase que totalmente coberta pelas águas. O grupo das *Virgens* inclui-se, administrativamente, nas *ilhas Sotavento* que se estendem da ilha de Anguilla até a de Montserrat.

Fazendo parte do arquipélago de Sotavento, a ilha de *St. Christofer ou Kitts* pertenceu ora à França ora à Inglaterra num jogo de rivalidade que refletia a política européia; sua capital, *Baseterre* recorda a origem francesa. Destaca-se ainda neste arquipélago, a ilha de *Nevis* de forma redonda, perfeito cone vulcânico, tendo em *Charlestown* o seu núcleo urbano de maior importância, e ainda *Anguilla*, na produção de sal marinho, fosfato e cal.

Se encontra em *Antigua*, a cidade de *St. Johns*, a capital do grupo Sotavento, destacando-se por sua posição estratégica, conta também, desde 1940, com uma base naval estadunidense nas proximidades de *Parham*.

*Montserrat* é a ilha mais meridional do grupo Sotavento; seu topônimo, bem como o de Antigua, dado por Colombo, invocam as Virgens catalã e sevilhana, respectivamente.

O arquipélago de Barlavento agrupa as ilhas de Granada, Granadinas, St. Vicent, St. Lucia e Dominica, citadas de sul para o norte, com superfície total de 2.125 km<sup>2</sup>.

*Dominica* é a maior de todas (789 km<sup>2</sup>), situada entre as ilhas francesas de Guadalupe e Martinica. Deve seu nome a Colombo, que a descobriu num domingo — 3 de novembro de 1943; foi também alvo da rivalidade anglo-francesa, pois, ocupada em 1660 pelos franceses, tornou-se inglesa em 1793. A despeito dos vários séculos de domínio inglês, é, ainda, grande a influência francesa, sobretudo no meio da população negra que fala um *patois*, mistura de francês e palavras africanas. A capital da Dominica é a cidade de *Roseau*. O

relevo da ilha é formado por altas cadeias de montanhas de origem vulcânica que culminam no *pico Diablotin* com 1.771 metros, assim denominado por abundar nele os diablots, aves noctâmbulas que de dia se escondem em seus ninhos e à noite descem para o mar a fim de apanhar peixes.

*St. Vincent* (389 km<sup>2</sup>) com o seu ativo porto de *Kingstown*, foi o ponto de maior resistência feita pelos caribes aos europeus; foi também palco de luta entre os caribes vermelhos e negros, estes últimos, cafusos descendentes de índios e escravos africanos salvos do naufrágio de um barco que ali sossegou no século XVII.

*St. Lucia*, como todas as Barlavento é de configuração montanhosa, porém com paisagem caracterizada por colinas de natureza vulcânica; neste relevo original sobressaem os picos *Grand Piton* (828 metros) e o *Petit Piton* (798 metros) de curiosa forma piramidal, como também a cratera do *Soufrière* (1.130 metros) cuja atividade se manifesta através de densas colunas de vapor. Sua capital, *Castries* se constituiu num dos portos mais seguros no Caribe.

O arquipélago das *Granadinas*, formado por cerca de 600 ilhotas e penhascos, separa St. Vincent da ilha de *Granada* (344 km<sup>2</sup>), a mais meridional do grupo Barlavento. Bastante montanhosa, com crateras de vulcões extintos, várias das quais formando *lagos* como o *Grand Etange* a 530 metros de altura, apresenta vales cobertos por densa vegetação. Sua cidade principal é *St. Georges*.

E, finalmente, a mais oriental das Pequenas Antilhas, a ilha de *Barbados* (431 km<sup>2</sup>) localizada a 200 km de St. Vincent, fora do semicírculo insular, portanto. Ao contrário das demais ilhas, Barbados é baixa e tem aspecto paisagístico monótono. Sobressai-se a notável altitude sobre o nível do mar para alcançar, em sua parte central, apenas 335 metros no *monte Hillaby*; daí até o litoral desce através de terraços escalonados, de suaves declives. Sua capital, *Bridgetown*, se constituiu em importante ponto de escala para os navios que ligam os Estados Unidos com a América do Sul.

Tanto Barbados quanto os grupos Sotavento e Barlavento são membros da *Comunidade Britânica* na condição de *Estados*. Embora seja corrente em algumas dessas ilhas o uso do francês, o idioma inglês é o oficial; dividem essas habitantes as religiões católica e anglicana.

# PEQUENAS ANTILHAS (ANGLO-FRANCESA)

## POSIÇÃO

Mapa Org. por:  
THEREZINHA DE CASTRO — 1976  
DivEd/D.pmsl

PORTO RICO

ILHAS VIRGENS

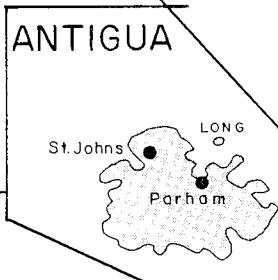
ANGUILLA  
ST. MARTIN  
ST. BARTHELEMY  
SABA  
SEUSTATIUS  
ST. CHRISTOFER  
NEVIS  
ANTIGUA  
MONTSERRAT  
GUADALUPE  
MARIE GALANTE  
DOMINICA  
MARTINICA  
ST. LUCIA  
BARBADOS  
ST. VICENTE  
GRANADINAS  
GRANADA

18°  
16°  
14°

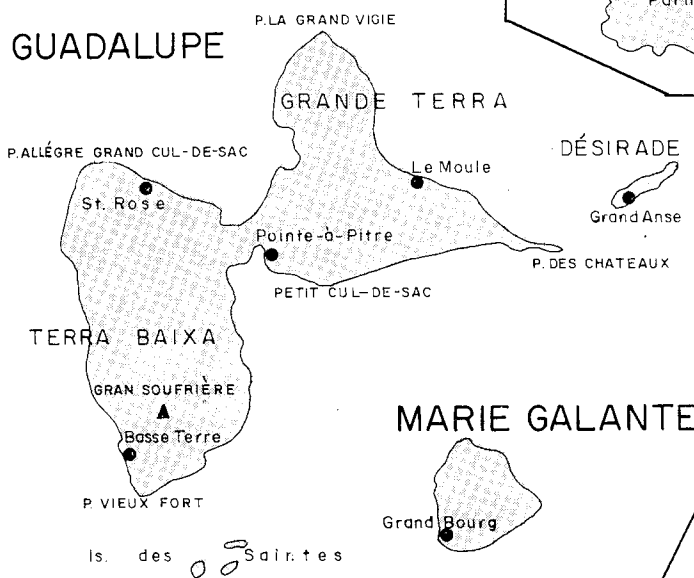
MAR DAS ANTILHAS



MARTINICA

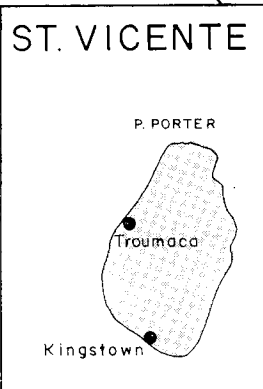


ANTIGUA

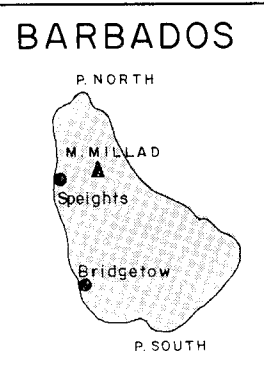


GUADALUPE

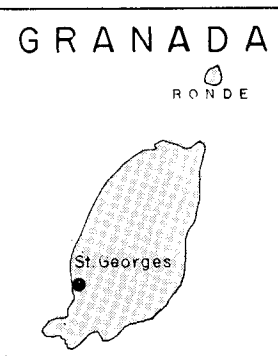
MARIE GALANTE



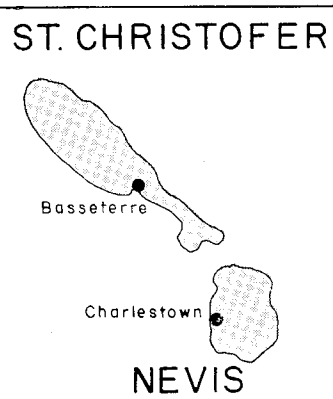
ST. VICENTE



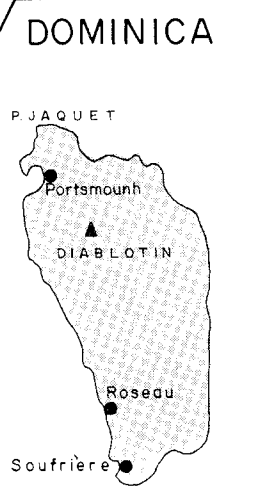
BARBADOS



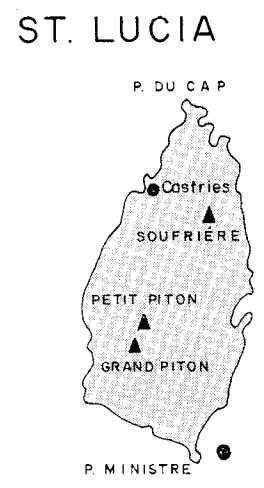
GRANADA



ST. CHRISTOFER



DOMINICA



ST. LUCIA

## 4 — Antilhas Francesas

As Antilhas Francesas são formadas por *Guadalupe* (1.780 km<sup>2</sup>) *Marie Galante* (149 km<sup>2</sup>), *Désirade* (27 km<sup>2</sup>) e *des Saintes* (14 km<sup>2</sup>), separadas da *Martinica* (1.106 km<sup>2</sup>) pela ilha de *St. Lúcia*.

*Guadalupe*, topônimo espanhol, dado por Colombo em 1493, foi, a partir de 1635, francesa e inglesa várias vezes. Se compõe, na realidade, de ilhas siamesas, unidas por uma faixa de terra com 5 km de extensão, com larguras que variam dos 30 aos 120 metros apenas. A ilha meridional, denominada *Terra Baixa* é, na realidade, a mais alta, pois se encontra ali o *Grand Soufrière* (1.484 metros), o pico culminante ao lado de outros vulcões ativos. A ilha setentrional de dimensões mais reduzidas, como também mais baixa, é chamada de *Grande Terra*; constituiu-se na área mais submetida aos terremotos que já destruíram, por várias vezes, o povoado de *Pointe-à-Pitre*, o porto mais freqüentado da ilha, cuja capital é *Basse Terre*.

A *Martinica*, a 130 km de *Guadalupe*, descoberta por Colombo, foi alvo de disputa por parte dos holandeses, ingleses e franceses. Seu solo é montanhoso, cruzado diagonalmente por uma cadeia de montanhas com picos vulcânicos culminando no *mont Pelée* (1.350 metros), cujas lavas, em 1902, destruíram, em apenas 45 segundos, a cidade de *St. Pierre*. Considerada como a "Pompeia Moderna", *St. Pierre* conserva intactos suas ruínas, e só no seu porto se encontra alguma atividade. A capital da ilha é *Fort-de-France*, porto abrigado na entrada de recortada baía.

Juntamente com *St. Martin* (53 km<sup>2</sup>) e *St. Barthelemy* (25 km<sup>2</sup>), as já descritas ilhas das Pequenas Antilhas Francesas se constituem num *Departamento de Ultramar* com extensão total de 1.780 km<sup>2</sup>. A despeito da pequena área de *St. Martin*, essa ilha pertence, em sua parte meridional, à Holanda.

## 5 — Antilhas Holandesas

Além de *parte de St. Martin*, mais cinco ilhas antilhanas foram colonizadas pelos holandeses. Diante da costa venezuelana se encontram *Aruba* (181 km<sup>2</sup>), *Bonaire* (290 km<sup>2</sup>) e *Curaçao* (445 km<sup>2</sup>), integrando as outras duas *Saba* (9 km<sup>2</sup>) e *S. Eustatius* (31 km<sup>2</sup>), juntamente com *St. Martin* o grupo das Sotavento.

Do ponto de vista econômico o grupo *ABC* (*Aruba*, *Bonaire* e *Curaçao*) tem importância econômica por se terem aí instalado *refinarias de petróleo* procedente da zona venezuelana de *Maracaibo*, a mais produtiva do continente.

Embora nessas ilhas o idioma oficial seja o holandês, nelas também se falam o espanhol e o inglês, sendo, também comum a "língua franca" ou o "papiamento", que reúne, sobretudo, o espanhol e holandês, complementados por palavras derivadas de outras línguas.

As chamadas *Antilhas Netherlandesas* (*De Nederlandsen Antillen*) são, desde 1948, uma unidade autônoma integrante da *Nederlândia* ou *Países Baixos*.

A capital, *Willemstad*, se localiza na ilha de *Curaçao*, refletindo a expansão comercial e marítima do passado, impulsionada por mercadores de *Amsterdã* e *Rotterdam*; constituiu-se num empório marítimo de aspecto nórdico-europeu, recordando os velhos burgos dos *Países Baixos*.

## 6 — Trinidad-Tobago

Bem próximas da costa venezuelana, *Trinidad* (4.828 km<sup>2</sup>) e seu apêndice *Tobago* (300 km<sup>2</sup>) parecem constituir uma continuação da costa do continente sul-americano que forma o golfo de *Pária*. Por isso, concordam alguns estudiosos em que essas duas ilhas descobertas por Colombo pertencem, geograficamente, à *América do Sul*. Por sua posição e também estrutura, *Trinidad-Tobago* se constituem em elos ou mesmo *partes intermediárias entre a cordilheira dos Andes e as Pequenas Antilhas* propriamente ditas.

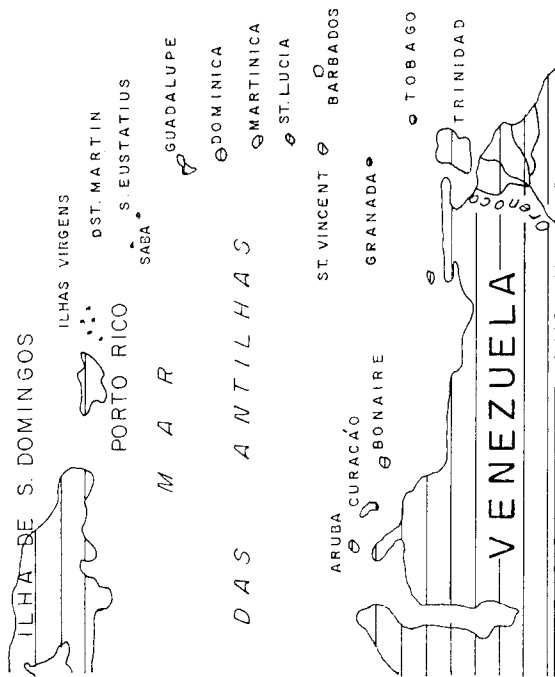
*Trinidad*, situada ao largo da embocadura do *Orinoco*, da qual se encontra separada apenas pelos *estreitos do Dragão e da Serpente*, forma, com a ilha de *Tobago*, desde 31 de agosto de 1962, um *Estado Independente, membro da Comunidade Britânica*.

A península setentrional de *Trinidad*, com 490 metros de altitude, continuada pelo *arquipélago de Monos*, prolonga a península venezuelana de *Pária*, interrompida apenas pelo estreito do *Dragão*. É, no entanto, na península meridional, bem mais baixa, que se localizam as principais *refinarias petrolíferas*, bem como o *depósito natural de gás asfáltico do Pitch Lake*.

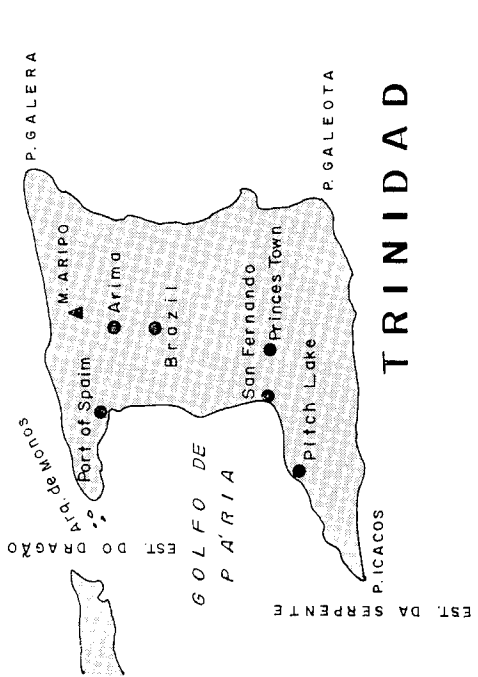
A despeito das plantações de *cana-de-açúcar*, *cacau* e *café*, da *exploração florestal* e *pecuarista*, bem como da *fa-*



OCEANO ATLANTICO

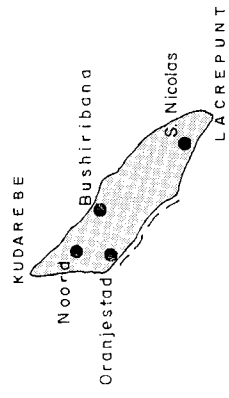


POSICÃO

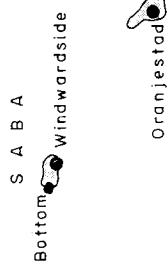
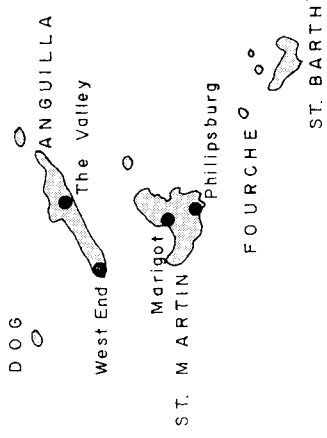


PEQUENAS ANTILHAS (HOLANDESAS) TRINIDAD-TOBAGO

Mapa organizado por: THEREZINHA DE CASTRO 1976 DivEd/D-pmsl

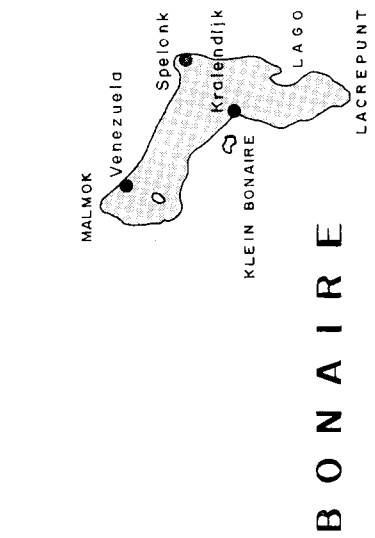
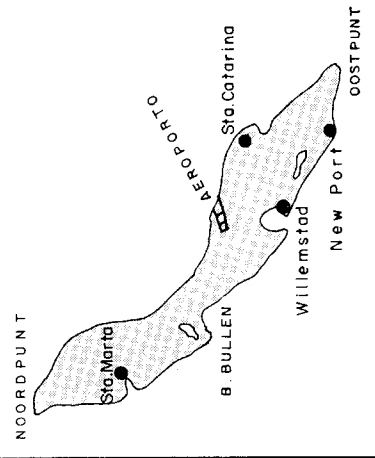


ARUBA



SOTAVENTO NEDERLANDESA

CURACAO



BONAIRE

*bricação do bitter ou licor amargo de angostura*, a grande fonte de riqueza local é, ainda, a da exploração petrolífera que data de 1909.

Vive em Trinidad-Tobago verdadeiro *mosaico étnico*, refletindo as disputas políticas e, conseqüentemente, as diferentes vagas de seu povoamento. Os brancos são de diferentes origens — *espanhóis, franceses, portugueses e ingleses*; os negros são, ainda, maioria, mas já seguidos bem de perto pelos *índus* que só se estabeleceram na região a partir da segunda metade do século XIX, e, também, pelos *chineses*.

As ilhas de Trinidad-Tobago foram descobertas por Colombo em 1498, mas só puderam ser ocupadas pelos espanhóis em 1532. Atacadas sucessivamente por estrangeiros que viram frustradas suas tentativas nas costas brasileiras; nessas condições aí estiveram os ingleses (1595), os holandeses (1677) — depois de expulsos do Nordeste Brasileiro — (1640) e franceses (1677-1690). Foi, finalmente, Trinidad-Tobago conquistada pela Inglaterra, em 1797 e cedida a este país pela Paz de Amiens, em 1802.

A capital de Trinidad-Tobago é *Port of Spain*. Destacam-se também como centros urbanos *Arima* no interior e *San Fernando* no litoral, a antiga sede administrativa dessas ilhas, onde os Estados Unidos mantêm uma base naval, dentre as muitas que sustentam nesta estratégica área do Caribe.

## 7 — Conclusão

O arquipélago das Antilhas que se estende desde as Ilhas Virgens até Trinidad-Tobago *fecha o mar que separa as Américas do Norte e Sul*, formando

*um arco que se estende entre ambas serve ao mesmo tempo de trampolim entre as duas partes continentais*. Ocupam, pois, a *vanguarda guilhandada de terras da América Central* que permite o *escalonamento dos continentes sul e norte-americanos*.

O topônimo deriva de *Antília*, que em mapas do século XVI já aparecia designando ilhas imaginárias localizadas pelos medievais entre Lisboa e o Japão. Do século XVI ao XVIII todas as ilhas do Caribe eram agrupadas, indistintamente, sob a denominação geral de *Índias*. A razão para tal se liga ao erro cometido por Colombo em 1493, quando declarou aos reis católicos da Espanha haver descoberto “as ilhas mais orientais das Índias além do rio Indus”, engano que traduzia a concepção de geógrafos antigos e medievais. Assim sendo, essas ilhas, em sua maioria descobertas por Cristóvão Colombo, nas três viagens que fez à região, receberam o nome de “*Ilhas da Índia além do Ganges*”; abreviado o topônimo para *Índias*, ao qual se juntaria, posteriormente, o termo *Ocidentais*, para corrigir o erro e dar-lhe a localização correta.

A região antilhana foi, durante o século XVI, a *peça mestra do dispositivo geopolítico do Império Espanhol na América* para resguardar as rotas do ouro dos Vice Reinos do Peru e da Nova Espanha. Mal defendida, e muito cobiçada, acabou sendo conquistada por estrangeiros. Assim, hoje, sob o *ponto de vista político*, o âmbito geográfico das Pequenas Antilhas se estrutura ainda em *formações administrativas diversificadas*, quer sejam classificadas como coloniais ou simplesmente de Estados-Membros.

(fevereiro de 1976)